

# Desorganização e repressão marcam o segundo ato contra a Copa

No dia 22 de fevereiro foi realizado o segundo ato contra a Copa. Estavam presentes partidos e organizações de esquerda, adeptos da tática Black Block, coletivos como o Grupo de Apoio aos Atos Populares (GAAP) e outros. O ato teve início com aproximadamente mil manifestantes. Embora tenha crescido durante a manifestação, chegou, no máximo, a ter cerca de 2 mil pessoas. Foi menor que o primeiro. A maior surpresa ocorreu no início da manifestação. Um representante do GAAP, usando uma camisa com a palavra "corrupção" (geralmente bandeira de direita) posicionou-se na frente do ato junto com seus companheiros. Iniciou uma fala em jargal bastante despolitizada, sem apresentar nenhuma bandeira clara. Basicamente, queriam um ato pacífico e pelos serviços públicos.

Educação, transporte e saúde até organizações de direita querem. Porém, privatizadas e com alto custo, só para quem pode pagar. Não colocaram a reivindicação de público e gratuito para todos.

O PSOL e o PSTU repetiram o que os integrantes do GAAP gritaram. Na testa da manifestação estava este grupo e os Black Blocks. Logo a repressão instalou o caos e o pânico.

Inicialmente o policiamento contou com três cordões em cada late-

ral do ato. Na traseira, a Tropa de Choque, dez carros da força tática e quatro micro-ônibus da PM. Acima, um helicóptero e, na frente, aproximadamente 15 oficiais da Rocam. O ato foi tenso desde o início.



A repressão realizou centenas de prisões

A PM parecia saber exatamente por onde a manifestação iria passar. O número de policiais preparados e postados em cada banco. A Rocam sempre posicionada bem à frente, virando exatamente nas ruas que o movimento passaria. A PM tinha TOTAL controle da situação.

A repressão teve início na Rua Coronel Xavier de Toledo, após deixar a Praça Ramos. Começou a correria, manifestantes foram cercados e atacados pela PM. A ação

direta dos Black Blocks, enfrentando-se com os PMs, uma vez mais, permitiu instalar o caos. Bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo foram lançadas e, em segundos, juntaram-se ao contingente já grande de policiais mais cinco micro-ônibus da Tropa de Choque e mais carros da força-tática que isolaram a Prefeitura. Vários policiais à paisana foram infiltrando-se (os ninjas da PM) e cercando centenas de manifestantes.

Algumas horas depois o centro da cidade ainda estava completamente tomado pela PM. Manifestantes continuaram a ser presos. Pessoas que passavam pelo Centro tiveram suas bolsas revistadas.

Está ficando cada vez mais claro que a palavra de ordem "Não vai ter Copa" é incorreta e que cabe ao movimento dotar-se das palavras de ordens corretas: Abaixo a repressão, saúde, transporte e educação, públicos e gratuitos para todos.

Está ficando claro que as organizações de esquerda não devem se subordinar aos anarquistas e semi-anarquistas. As manifestações precisam ser preparadas nas escolas, nos bairros, com amplas assembleias democráticas. Apenas este método poderá imprimir à luta um sentido unitário e preparar manifestações de massas capazes de resistirem à repressão.

## Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas

que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização

sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

**Comitê Central da Esquerda Marxista**

# Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 36 - 28 de Fevereiro de 2014 - Preço R\$ 1,00

## Ucrânia, Venezuela e Brasil: sintomas do nosso tempo

### O rouco grilo da Ucrânia

*Trotsky e Lênin afirmavam que era inviável o socialismo em um só país e até o fim de suas vidas combateram pela revolução mundial e pela construção de uma Internacional Operária, independente, democrática e revolucionária. Hoje, como no passado, tal organização internacional segue sendo uma necessidade.*

Sob pressão das massas e da União Europeia, o parlamento ucraniano depôs Yanukovich e empossou Oleksandir Turchynov. Marcou para 25 de maio novas eleições. Os EUA advertiram a Rússia contra uma intervenção militar (o que confirma o envolvimento dos EUA nos protestos da oposição ucraniana). Os países imperialistas da Zona do Euro manobram e se apoiam na direita ucraniana para submeter mais ainda o país aos planos de aus-

teridade do capitalismo. A burocracia da Rússia quer o país como sua área de influência e controle sem alterar em nada as miseráveis condições de vida do povo.

Embora em parte manipuladas pelo reacionário Svoboda, partido nacionalista, as massas almejam um mundo melhor, sem miséria e desemprego. O povo tem a sensação de que obteve um grande triunfo depois de ter derrubado o atual governo, mas nada está resolvido ou será resolvido, nem pelos capitalistas do Euro, nem pelos burocratas capitalistas da Rússia. A degenerescência do regime instalado pela ex-burocracia stalinista levou a Ucrânia para a mais profunda miséria.

A direita nacional-fascista (Svoboda), manipulando a grande torcida do Dinamo de Kiev (time de futebol), recrutou alguns milhares de ativistas que se portam como verdadeira tropa de choque

sanguinária e violenta.

A televisão mostra Kiev como se ali estivesse a ocorrer uma revolução das massas. Na verdade estão em movimento os adeptos do capitalismo da Zona do Euro, a pequena burguesia, pequenos e médios empresários, a ralé desclassificada do povo, os miseráveis que vivem a margem da população e se dispõem à qualquer coisa por uns trocados. As massas operárias de Kiev e de outras regiões estão na expectativa. Demonstrem um grande faro revolucionário e não estão dispostas a se lançarem em uma aventura.

Aprendendo com os erros, a classe operária cobrará a fatura do Partido Comunista e dos nacionalistas, erguerá seu próprio partido e aniquilará as bases das máfias oriundas do stalinismo unindo-se ao proletariado de todo o mundo na edificação do socialismo.

Internet



Manifestação nas ruas de Kiev, comerciantes e pequenos burgueses

**Na Venezuela Maduro vacila e acena diálogo com Capriles**

Enquanto na Ucrânia o capitalismo se bate para decidir quem vai dar as cartas em Kiev, na Venezuela, após semanas seguidas de manifestações de rua, provocações da direita, assassinatos e incitamentos para derrubar o governo, após a prisão de um dos líderes da direita (Leopoldo López), o governo Maduro procura desesperadamente negociar um acordo com Capriles (o principal dirigente da direita venezuelana). Chamou uma reunião com todos os governadores, mas Capriles não compareceu.

Outras tantas vezes o antigo governo Chávez procurou se apresentar como algo palatável à direita, anistiou os reacionários que provocaram o golpe e o paro petrolero. Durante anos se recusou a expropriar a grande burguesia e as grandes fortunas. Essas, sempre que podiam, sabotavam e conspiravam apoiadas pelos EUA. Maduro parece ter se esquecido de que os que provocam a escassez são os mesmos que deram o golpe em Chávez e sempre usam o canto de sereia da paz para atacar as conquistas revolucionárias.

Leopoldo López, o filho dileto da burguesia ligada à indústria de alimentos, filho de uma das mais ricas famílias venezuelanas, desde a prisão, agora com sua mulher unindo-se a Capriles, não cessa de incitar os 'escuálidos' (a direita) para provocarem conflitos e ao mesmo tempo irem articulando uma eventual intervenção norte-americana e/ou preparando um golpe.

A saída para a difícil situação que se encontra a revolução venezuelana, inclusive para evitar uma guerra civil, está diretamente vinculada ao armamento dos trabalhadores da cidade e do campo, para empreender um direto e defi-



PM realiza feroz repressão no ato contra a Copa em São Paulo

nitivo golpe nos capitalistas, expropriando as grandes propriedades e colocando-as a serviço dos interesses da maioria da população. Cada minuto que se perde em nome de patéticas e desmoralizantes negociações com a direita, representa preciosas horas, meses e anos do futuro socialista que se jogam pela janela.

**No Brasil, pelotões ninja, queda na balança comercial e inflação**

No Brasil o ministro Cardozo, do PT, ficou animadíssimo com as tropas ninjas da PM de Alckmin. Quer exportar para todos os estados da federação a experiência que prendeu 262 pessoas numa manifestação em São Paulo. A própria PM admite que prendeu as pessoas sem que tivessem feito nada, porque os infiltrados da PM acreditaram que poderia haver "quebra da ordem" e se anteciparam.

O governo Dilma disponibilizará 53 mil soldados das Forças Armadas para realizar a segurança da Copa contra possíveis terroristas e também reprimir manifestantes, que para o governo e os reacionários são todos terroristas.

O governo petista, em colaboração com a burguesia, afia as garras da repressão, treina e capacita

o aparato contra as atuais mobilizações. Sabe que com o aprofundamento da crise haverá desemprego, mais inflação e novos cortes nos direitos dos trabalhadores. Assim, esses entrarão em movimento, lutarão, farão marchas e greves e tenderão a desestabilizar a paz das leis ditatoriais. E que, por isso, serão necessárias mais botas, bombas e tanques. Tudo para salvar o capitalismo e a sua burguesia da crise. Por isso, segue com as privatizações, sangrando o povo, cortando dos serviços públicos para pagar a dívida externa e interna. O saldo da balança comercial despenca.

A repressão exercita seus músculos, treina táticas e técnicas antitotins contra os Black Blocks. Com isso angaria apoio do imperialismo, da burguesia e de seus partidos. Mas atenção: esses partidos temem que a situação possa transbordar e por isso, batem e reprimem, criminalizam, para destruir qualquer resistência futura, desmoralizar a CUT e o PT, liquidá-los.

A Esquerda Marxista, com sua política independente, combate para ajudar a classe trabalhadora e a juventude a enfrentar o "fogo amigo" e também o fogo inimigo. As massas farão seus gols nas ruas, nas escolas e nas fábricas!

**FATECs e ETECs em greve por tempo indeterminado**

Autarquia do governo de São Paulo vinculada à secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o Centro Paula Souza administra 213 Escolas Técnicas (Etecs) e 59 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais em 162 municípios paulistas.

Seus funcionários iniciaram uma greve por tempo indeterminado no dia 17 de fevereiro.

Representados pelo Sindicato dos Trabalhadores do Centro

Paula Souza (Sinteps), os professores e funcionários das Etecs e das Fatecs lutam pela implantação do plano de carreiras e melhores condições de trabalho nestas unidades de ensino.

Seus salários são os menores pagos aos trabalhadores da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil, o que acarreta uma falta de professores e funcionários. Isso, obviamente, prejudica a qualidade nos serviços prestados e causa uma justa insatisfação entre os estudantes, professores e funcionários.

satisfação entre os estudantes, professores e funcionários.

Em Bauru, onde a greve contou com a adesão de 100% dos trabalhadores, o vereador marxista Roque Ferreira participou do ato em apoio à paralisação e comprometeu-se a apresentar uma moção de apelo ao governo do estado de São Paulo, para que o mesmo atenda as reivindicações da categoria.

Em 2011, o governo estadual prometeu implantar um plano de carreiras para a categoria, mas não cumpriu. Com as pressões do Sinteps e as rodadas de negociações de 2013, o governador comprometeu-se a enviar a proposta acordada com os trabalhadores para que a Assembleia Legislativa a apreciasse e aprovasse. Porém, novamente não o fez. Ele busca ganhar tempo cozinhando os trabalhadores com novos prazos.

Saudamos a greve e exigimos que Alckmin atenda as reivindicações.



Grevistas realizam manifestação em Bauru

**Polícias refinam táticas para reprimir manifestações**

As mobilizações de junho de 2013 colocaram as massas nas ruas. Elas foram sempre acompanhadas pela repressão das polícias militares, um dos braços armados do Estado capitalista.

Se a classe trabalhadora e a juventude tiraram lições das jornadas de junho, a burguesia também fez suas conclusões e preparou-se para o próximo período.

A morte do cinegrafista da Band Santiago Andrade durante ato contra o aumento da tarifa do transporte no Rio de Janeiro, seguida da suposta confissão do jovem Caio Silva, que disse ser manifestante adepto da tática Black Block, forneceu um pretexto precioso para deslegitimar as mobilizações e endurecer a repressão. Logo após o trágico episódio, o secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, José

Mariano Beltrame, encaminhou para o Senado proposta de lei que tipifica o crime de "desordem em local público".

Outro projeto corre no Congresso para a criação da lei antiterrorismo, cuja caracterização subjetiva abre as portas para igualar manifestações a atos terroristas.

A Copa do Mundo no Brasil é utilizada para criar leis e treinar as tropas para reprimir as manifestações. O Ministério da Defesa já anunciou que o exército ficará aquartelado, de prontidão, pronto para reprimir manifestações durante o mundial. Lógico que isso se aplicará às greves.

Em 22 de fevereiro, a PM paulista agiu fortemente no ato contra a Copa e por educação. Foram 2,3 mil policiais para cerca de 2 mil manifestantes. Havia mais

policiais do que pessoas protestando. Ao todo, 262 pessoas foram detidas, um recorde.

Pela primeira vez, utilizou-se o que foi apelidado de "tropa do braço" ou "pelotão ninja", um grupo da polícia que faz uso de artes marciais para imobilizar e prender manifestantes. Impediram que jornalistas e outros participantes pudessem registrar o que ocorria e 14 profissionais da imprensa foram agredidos ou detidos pela PM.

A repressão e a criminalização aumentam. É a tentativa desesperada da burguesia para controlar a situação. É preciso organizar a classe trabalhadora e a juventude, agrupá-las com a política, táticas e métodos corretos. Só assim deteremos os ataques da burguesia e prepararemos a luta por uma nova sociedade.

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). Diretor responsável: Serge Goulart. Editor responsável: Wanderci Bueno. Jornalista responsável: Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.